

res que interliga domesticidade feminina, maternidade, família e pátria.

A Mulher no Discurso Médico e Intelectual Brasileiro é o sexto capítulo. Com base em publicações médicas não especializadas e de outros intelectuais do século XIX, a autora analisa como conhecimentos médico-científicos e o pensamento social e filosófico da época se articularam reflexivamente, especialmente quando o objeto em questão era “a mulher”. A ideologia da maternidade foi um elemento central na estruturação do projeto de reforma social que reunia médicos e intelectuais e a educação feminina em um objeto privilegiado da narrativa literário-científica. Nessa literatura, a tematização da diferença feminina articula preceitos da ciência da diferença sexual e um programa pedagógico para os corpos e mentes femininas. Para exercer seu papel na nova ordem social, a mulher deveria ser instruída e saudável, seja para desempenhar-se como boa mãe e esposa, seja para cumprir sua missão para com a nação como “formadora de homens”, os novos cidadãos. Na última parte do livro, *Conclusão*, a autora sintetiza o percurso de seu estudo e suas conclusões principais.

A leitura de *Visões do Feminino: A Medicina da Mulher nos Séculos XIX e XX* é fluida e prazerosa e pode interessar a públicos distintos. Especialmente, o livro tem amplo potencial pedagógico para professores, alunos e pesquisadores do campo da saúde coletiva e das ciências humanas e sociais, assim como para profissionais de saúde envolvidos na gestão e na assistência.

Claudia Bonan
Instituto Fernandes Figueira, Fundação Oswaldo Cruz,
Rio de Janeiro, Brasil.

VACUNAS: PREVENCIÓN DE ENFERMEDADES Y PROTECCIÓN DE LA SALUD. **Ciro A. de Quadros, editor.** Washington DC: Organización Panamericana de la Salud, 2004. 406 pp.

ISBN: 92-75-11596-6

Vacunas: Prevención de Enfermedades y Protección de la Salud reúne os trabalhos apresentados na *Conferência sobre Vacinas, Prevenção y Salud Pública: Una Visión del Futuro*. Este evento, realizado para comemorar o centenário da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), celebrou um dos seus mais bem sucedidos programas de saúde, que tem colocado a região das Américas na vanguarda do controle de doenças imunopreveníveis. As bases e inovações programáticas que viabilizaram esta trajetória de êxito, bem como os avanços no conhecimento técnico e científico para o desenvolvimento de novas vacinas, são apresentadas em 46 capítulos distribuídos em 8 seções com 406 páginas. O livro cobre uma extensa variedade de temas relacionados a vacinas, programas de imunização e doenças preveníveis por imunização, escritas por destacados especialistas, entre eles o editor, Dr. Ciro de Quadros. Na gestão do Dr. Quadros, a Divisão de Vacinas e Imunizações da OPAS alcançou os mais significativos avanços no controle de doenças imunopreveníveis. A extensa lista de colaboradores representa uma ampla gama de instituições públicas e privadas nacionais de vários países e de organizações internacionais. Desta forma, o livro co-

bre grande diversidade de conteúdos baseando-se em perspectivas diversas.

As vacinas mais relevantes em saúde pública, com exceção das vacinas contra difteria, tétano e pertussis e vacina contra raiva, foram contempladas nos capítulos do livro. Algumas delas, como pólio, rubéola e sarampo aparecem em mais de um capítulo.

Na primeira seção (*O Contexto*) é analisada a necessidade e oportunidade de desenvolver vacinas para doenças (re)emergentes de interesse para a vacinologia: varíola, doença do Nilo Ocidental, HIV/AIDS e SARS, e apresentada a evolução dos programas de imunização nas Américas e seu impacto na frequência das doenças. Na seção *O Presente* estão apresentadas análises sobre poliomielite, sarampo, rubéola e febre amarela. A análise sobre a pólio tem forte componente de vigilância, inclusive do poliovírus vacinal. A viabilidade da erradicação do sarampo é discutida com base na experiência dos programas de controle da doença nas Américas. Um capítulo sobre novas formulações e sistemas de administração da vacina contra sarampo defende a necessidade de incrementar o desenvolvimento destas abordagens tendo em vista a contribuição potencial na erradicação.

A seção *O Presente* apresenta também uma excelente revisão sobre síndrome da rubéola congênita, e constitui o único capítulo com conteúdo eminentemente clínico, que parece deslocado em um livro de vacinologia. Um outro capítulo enfatiza aspectos relacionados ao programa de imunização e à vigilância da rubéola, somente nas Américas. O capítulo sobre febre amarela tem um grande componente de epidemiologia da doença e dos eventos adversos à vacina, particularmente a falência múltipla de órgãos que tem forçado a revisão do perfil de reatogenicidade da vacina.

Na seção intitulada *O Mais Recente*, o primeiro capítulo discute a baixa frequência de doença invasiva pelo *Haemophilus influenzae* tipo b na Ásia em relação a outros países e a pertinência da inclusão da vacina contra Hib no calendário básico de vacinas. Na mesma seção, um capítulo sobre o desenvolvimento, uso clínico e as perspectivas de uma vacina de vírus vivo contra varicela, destacando as implicações da vacinação na ocorrência de zoster em adultos.

O capítulo sobre a vacina contra hepatite A aborda de forma concisa, densa e abrangente, a doença, a carga da doença, a vacina e sua utilização até os dias atuais.

Também conciso e informativo é o capítulo sobre eficácia e efetividade de vacinas conjugadas contra pneumococos. Os autores apontam a drástica redução de incidência de doença invasiva causada pelos sorotipos cobertos pela vacina onde ela foi utilizada. O impacto na ocorrência de otites teria sido menor em razão da substituição dos sorotipos. Embora os dados indiquem a relevância da vacina em saúde pública, seu custo é um sério limitante para introdução em programas de vacinação.

O capítulo sobre vacina contra meningococos conjugadas na África discute o desafio de produção de vacinas sem interesse comercial por um consórcio de produtores “emergentes” como alternativa para sociedades sem possibilidade de custear vacinas caras em seus PNI.

A seção seguinte – *O Futuro* – inclui um capítulo sobre vacinas contra rotavírus, com análise da carga de doença e das limitações nos dados em muitos paí-

ses, da pertinência de programas de imunização, dos desafios no desenvolvimento de vacinas e das lições do episódio Rotashield (vacina contra rotavírus retirada do mercado por associação com intussuscepção). Em um mesmo capítulo as limitações e perspectivas futuras das vacinas contra febre tifóide e contra cólera foram revisadas. Capítulos específicos exploram necessidades, potencialidades e dificuldades para desenvolvimento e aplicação de vacinas para *Shigella*, *Helicobacter pylori*, papiloma vírus, hepatite C e vírus sincicial respiratório. Um outro capítulo apresenta os avanços no desenvolvimento de novas vacinas contra influenza, com vistas a melhora na eficácia por meio do uso de adjuvante, vacinas atenuadas, administração intranasal etc. Relata também a experiência japonesa de vacinação de escolares, com redução da ocorrência da doença, e retorno das taxas anteriores com a suspensão da vacinação.

A seção *A Busca* analisa a necessidade de uma nova geração de vacinas contra tuberculose, considerando o desempenho da BCG na tuberculose pulmonar, e descreve um expressivo número de novas vacinas em desenvolvimento. Segue-se um capítulo analisando a conveniência de uma nova vacina injetável contra poliomielite, a partir de vírus atenuado, para substituir a vacina oral e a vacina inativada em uso atualmente. Os autores defendem uma nova vacina com o argumento de que a vacina oral disponível atualmente tem causado surtos de pólio, e a vacina inativada é produzida de vírus selvagem que poderia ser reintroduzida na comunidade após sua erradicação.

O capítulo sobre vacinas preventivas contra HIV/AIDS contém interessante revisão da situação atual do desenvolvimento de vacinas e alguns dos desafios deste processo, como a falta de informação sobre correlações imunológicas de proteção, a variabilidade genética do HIV-1 e as limitações dos modelos animais existentes. As lições a partir de ensaios de fases I e II já realizados e a necessidade de colaboração internacional para testar vacinas candidatas foi destacada.

As iniciativas para desenvolvimento de vacinas contra dengue têm como principal obstáculo a existência de quatro vírus e a ausência de um bom modelo animal. O capítulo apresenta os diversos tipos de vacinas em processo mais avançado de desenvolvimento: vacinas atenuadas, vacinas quiméricas vivas, vacinas de DNA e vacinas inativas.

As vacinas contra malária já desenvolvidas não mostraram efetividade para uso humano, mas indicam viabilidade da imunização contra malária. Segundo os autores deste capítulo, obstáculos logísticos são enormes já que a vacina não parece ter interesse comercial que garanta retorno para a grande indústria farmacêutica.

A viabilidade de uma vacina contra ancilostomose depende da demonstração de que a imunidade, que não ocorre na natureza, pode ser induzida artificialmente. Como a ancilostomose é "doença de pobres", o desenvolvimento de uma vacina depende do apoio do setor público. O capítulo não menciona outras tecnologias para controle da doença, como saneamento.

A quinta seção reúne os capítulos acerca de novos conceitos sobre o desenvolvimento de vacinas, coadjuvantes e sistemas de administração. As vantagens de vacinas com administração mucosa para pro-

duzir imunidade celular são discutidas tendo em vista o controle do HIV e outras infecções virais. A plausibilidade biológica parece demonstrada em experimentos em animais que indicam possibilidades de vacinas administradas por mucosas para induzir imunidade sistêmica e de mucosas.

A apresentação sobre estratégias de imunização de gestantes para obter proteção do lactente, como já é recomendado para o tétano, poderia ser expandida para outras doenças como a influenza (resposta à vacinação direta do lactente não é satisfatória, vacinação a partir do segundo trimestre de gestação é segura e eficaz); vírus sincicial respiratório e parainfluenza (há indicações de que a vacinação materna será útil na proteção dos lactentes); pneumococos (vacinas de polissacarídeo e conjugadas demonstraram capacidade de induzir anticorpos que atravessam placenta); streptococos do grupo B; pertussis (vacina acelular) e outras.

Uma revisão sobre vacinas de DNA apresenta dados preliminares de eficácia, aplicações e vantagens potenciais. No entanto, o atual estágio de desenvolvimento não acena com vacinas disponíveis para comercialização num futuro próximo.

As vacinas orais obtidas de plantas transgênicas representam abordagem promissora cuja validade está demonstrada inclusive em ensaios em seres humanos. Os autores apontam como vantagens potenciais dos fitofármacos, a administração oral, termoestabilidade e menor custo de fabricação do princípio ativo. Em outro trabalho, uma nova técnica de administração epidérmica de vacinas de DNA pelo sistema *powderject* sugere vantagens ainda não confirmadas empiricamente.

O capítulo sobre novos coadjuvantes se restringe a apresentar três coadjuvantes em desenvolvimento por um produtor de vacinas.

A sexta seção do livro, dedicada a vacinas e bioterrorismo, contém interessantes revisões sobre as vacinas contra varíola, antraz e contra febres hemorrágicas virais, seu uso para defesa em contraste com o uso em saúde pública. A reativação da produção de vacina contra varíola e sua utilização de emergência nos Estados Unidos, em resposta à ameaça da varíola como arma biológica são discutidas. Além de considerações sobre políticas de vacinação para a varíola na eventualidade de um ataque, o trabalho revisa o perfil de reatogenicidade da vacina disponível. Para o antraz, cujo maior potencial de uso para fins de bioterrorismo já foi demonstrado, novas vacinas mais eficazes que as existentes estão em processo acelerado de desenvolvimento.

O capítulo sobre vacinas contra febres hemorrágicas virais destaca duas delas, consideradas pelos autores como tendo potencial contra terrorismo: febre de Junin e febre do Vale do Rift. O trabalho destaca as dificuldades de ordem política no desenvolvimento dessas vacinas.

A oitava seção do livro reúne três trabalhos sobre regulamentação e segurança representando diferentes interesses. Na perspectiva do setor público, o texto destaca o rigor da regulamentação atual das agências norte-americanas, européias e japonesas, e as restrições que medidas conservadoras impõem aos produtores de vacinas, com base inclusive em riscos teóricos, ainda não comprovados. Este assim chamado "princípio da precaução" foi destacado no traba-

lho que apresenta a perspectiva do setor industrial, pelas implicações no tempo, esforço, tecnologia e custos no desenvolvimento de vacinas. Na perspectiva do consumidor, o texto destaca a percepção da segurança das vacinas como função da frequência da doença alvo e as implicações desta percepção na adesão aos programas de imunização. O contexto da discussão apresentada é o programa de imunizações do Reino Unido, que tem uma experiência bem consolidada e documentada na aferição da satisfação dos usuários e na comunicação sobre riscos e benefícios das vacinas.

A oitava e última seção reúne sob o título genérico de *Vacinas, Prevenção e Saúde Pública*, três capítulos abordando temas relacionados a financiamento de programas de imunização, e outros três sobre diversos outros aspectos de imunização em saúde pública. O primeiro desses capítulos analisa a relação entre prevenção de doenças e saúde pública, tomando as ações de imunização como paradigma e identificando os desafios científicos/tecnológicos, de garantia de acesso universal, éticos, e de mobilização dos diversos atores sociais e coordenação de esforços coletivos. O segundo trabalho analisa as questões econômicas relacionadas ao aumento da cobertura com os antígenos do esquema básico e à introdução de novas vacinas, particularmente em países de mais baixo nível sócio-econômico. Propõe mudanças de mecanismos de financiamento externo com incentivos sustentáveis para ampliação da imunização. A sustentabilidade futura do financiamento nacional de programas de imunização foi abordada com base na experiência mexicana, semelhante à de outros países das Américas, com o Grupo Técnico Assessor sobre Doenças Imunopreveníveis e com o Fundo Rotatório da OPAS para compra de vacinas. A aliança entre paí-

ses produtores de vacinas da região, e destes com produtores internacionais é proposta como estratégia para garantir a disponibilidade de vacinas. No quarto trabalho foi discutido o papel de apoio e assessoramento de bancos de desenvolvimento aos programas de imunização. Estes programas, segundo o autor, devem ser reconhecidos pelas autoridades nacionais e ter resultados mensuráveis e impacto comprovável.

A repercussão potencial da reforma de saúde nos programas de imunização foi analisada no quinto capítulo, baseando-se nas opiniões de quarenta profissionais de sete países da América Latina, do Programa Ampliado de Imunizações de nível central, gestores e profissionais que participaram da concepção e execução de políticas de reforma de saúde. O último capítulo analisa as perspectivas para a eliminação e erradicação de doenças usando vacinas. O autor revisa os conceitos de eliminação e erradicação, e os problemas vinculados à erradicação como estratégia de saúde pública e as doenças potencialmente erradicáveis por meio de programas de imunização.

O epílogo sobre a Conferência que deu origem aos trabalhos que constituem o livro resume os notáveis avanços e desafios nos campos científicos e tecnológicos, e nas políticas e programas de imunização nas últimas três décadas, com vistas ao controle de doenças.

Vacunas: Prevención de Enfermedades y Protección de la Salud constitui referência obrigatória para aqueles que se interessam por vacinas ou com programas de imunização.

Luiz Antonio B. Camacho
Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil.